



Prefeitura de Mairiporã- SP
Coordenador Pedagógico

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos diversos	1
Principais tipos e gêneros textuais e seus cargos.....	3
Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo	24
Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção. Tempos, modos e flexões verbais. Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número). Pronomes de tratamento	25
Colocação pronominal.....	47
Concordâncias verbal e nominal	50
Conhecimentos de regência verbal e regência nominal	52
Crase	55
Ortografia (conforme Novo Acordo vigente).....	57
Pontuação	58
Acentuação.....	64
Figuras de linguagem	66
Cargos da linguagem	72
Vícios de linguagem.	74
Discursos direto, indireto e indireto livre.....	76
Questões	81
Gabarito.....	99

MATEMÁTICA

Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, união e interseção	1
Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão	7
Frações: frações equivalentes, simplificação de frações, conversão de fração em um número decimal, adição e subtração de números fracionários	10
Operações com polinômios	16
Equações de 1° e 2° grau	23
Sistemas de equações de 1° e 2° graus	30
Razão e proporção	34
Regra de três (simples e composta).....	39

SUMÁRIO



Porcentagem e juros simples	40
Interpretação de gráficos e tabelas (dados estatísticos).....	45
Progressões aritmética e geométrica	53
Sistema métrico decimal: quilômetro, hectômetro, decâmetro, metro, decímetrocentímetro e milímetro. Medidas de massa: tonelada, quilograma, grama e miligrama. Medidas de Volume: metro cúbico, centímetro cúbico e milímetro cúbico. Medida de tempo: hora, minuto e segundo. Conversão de medidas.....	58
Área e perímetro de figuras planas	64
Volume de sólidos geométricos.....	65
Questões	69
Gabarito.....	78

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A trajetória da gestão escolar	1
A função social da escola	10
Organização escolar e pedagógica	11
Gestão pedagógica: responsabilidades e cargos do coordenador	12
Desempenho e eficácia das unidades escolares	21
Indicadores de desempenho escolar.....	22
Avaliação institucional	23
Planejamento educacional	26
Tendências e inovação em gestão escolar.....	30
Currículo	31
Formação de educadores.....	33
Projeto político-pedagógico	45
Gestão escolar e a política educacional atual. Bases legais de apoio.....	47
Desenvolvimento da educação e estratégias de ação	78
Indisciplina e educação	79
Administração como mediação	80
A pedagogia escolar e as demandas da escola pública	91
Avaliação da educação básica	92
Gestão democrática	94
Fundamentos sócio-históricos e políticos da educação.....	95
Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	112
Avaliação	121
Didática: teoria da instrução e do ensino	123
O processo de ensino na escola	134
Integração/inclusão	136

SUMÁRIO



Relações sociais da escola	147
A função social do ensino e a concepção sobre processos de aprendizagem	154
Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural	164
Dialogicidade	175
Currículo e avaliação	183
O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade	183
Respeito e autoridade	191
Autoridade e autonomia	201
A educação infantil e suas especificidades	214
Ética pedagógica	229
Bullying	243
Fundamentos da educação	247
História da educação	256
Processo de avaliação educacional	267
Educação contemporânea	267
Tecnologia na sala de aula e na escola	268
Formação continuada de professores	271
Evasão e repetência: causas, consequências e alternativas	273
Desenvolvimento cognitivo dos alunos	274
Desenvolvimento social dos alunos	286
Desenvolvimento cultural dos alunos	296
Desenvolvimento afetivo dos alunos	310
Lei federal nº 13.709/18 - Lei geral de proteção de dados pessoais (Lgpd)	320
Noções de primeiros socorros	344
Questões	356
Gabarito	364

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Constituição da República Federativa do Brasil (Art. 205 a 214)	1
Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	6
Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Título I - Das Disposições Preliminares; Capítulo IV- Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer; Título III- Da Prevenção - Capítulo I - Disposições Gerais	36
Lei Municipal nº 3.522 de 24 de junho de 2015 – Plano Municipal da Educação de Mairiporã	40
Decreto Municipal nº 9.481, de 06 de abril de 2022 – Dispõe sobre as normas regimentais das escolas municipais de Mairiporã	43

SUMÁRIO



Lei Complementar nº 439 de 17 de dezembro de 2021 – Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Mairiporã; Título III (Art. 184 ao 213).....	73
Decreto nº 9.541, de 15 de junho de 2022, que dispõe sobre a Homologação da Deliberação do Conselho Municipal da Educação nº 05/2022, que institui as Normas Regimentais das Creches Municipais	80
Questões	103
Gabarito.....	110

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.





Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

\in : pertence

\notin : não pertence

\subset : está contido

$\not\subset$: não está contido

\supset : contém

$\not\supset$: não contém

$/$: tal que

\implies : implica que

\Leftrightarrow : se, e somente se

\exists : existe

\nexists : não existe

\forall : para todo(ou qualquer que seja)

\emptyset : conjunto vazio

N: conjunto dos números naturais

Z: conjunto dos números inteiros

Q: conjunto dos números racionais

I: conjunto dos números irracionais

R: conjunto dos números reais

Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto

$$S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$$

- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

$$B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$$



— Contextualização Histórica da Gestão Escolar

A gestão escolar, entendida como a prática de administrar e coordenar os recursos e processos de uma instituição educacional, evoluiu ao longo dos séculos de acordo com as transformações sociais, econômicas e políticas de cada época.

Origens e Primeiras Práticas de Gestão Escolar

As práticas de gestão escolar emergiram nas instituições religiosas, como igrejas e mosteiros, que controlavam a educação formal até a Idade Média. Essas práticas visavam, sobretudo, manter a disciplina, administrar os recursos da escola e garantir a execução do currículo. Em muitas sociedades, a educação era limitada às elites e, em geral, voltada para a formação moral e religiosa, além da preparação de lideranças políticas ou religiosas.

No período medieval, o gestor escolar (muitas vezes o próprio líder religioso ou monástico) exercia o papel de organizador das atividades e das regras do ensino, com foco no controle do comportamento dos estudantes e no cumprimento das práticas religiosas e pedagógicas estabelecidas pela instituição.

A Revolução Industrial e a Influência do Taylorismo na Educação

Com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, as necessidades de mão de obra qualificada e disciplinada trouxeram grandes mudanças para o sistema educacional e para as práticas de gestão escolar. Nesse contexto, as escolas começaram a se organizar para responder às demandas de uma sociedade industrializada, com um ensino cada vez mais focado em habilidades e competências úteis ao mercado de trabalho.

Influenciadas pelo Taylorismo – teoria desenvolvida por Frederick Taylor, que pregava a divisão de tarefas e o aumento da eficiência no ambiente de trabalho – as escolas adotaram práticas administrativas que priorizavam a ordem, a eficiência e a padronização. A gestão escolar tornou-se mais estruturada, com divisão de responsabilidades entre diretores, supervisores e professores, e um foco crescente em disciplina, horários rígidos e obediência.

Nesse modelo, a figura do gestor escolar era comparável à de um “gerente” da escola, responsável por manter os processos organizados e funcionando segundo padrões previamente definidos, o que incluía a obediência a regulamentos e a manutenção da ordem e da hierarquia.

Movimento da Escola Nova e Enfoque Humanista

Nos anos 1930, o Movimento da Escola Nova, também conhecido como Escola Progressista, trouxe uma abordagem inovadora para a educação, rompendo com o modelo tradicional. Filósofos e pedagogos como John Dewey e Anísio Teixeira defenderam uma educação mais centrada no aluno, valorizando a autonomia, a participação e o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais.

No Brasil, a Escola Nova foi liderada por educadores como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, que defendiam uma educação pública, laica e democrática. O movimento propôs uma gestão escolar que valorizasse o ambiente escolar como espaço de construção coletiva e que envolvesse a comunidade nos processos de tomada de decisão. A educação passou a ser vista não apenas como uma preparação para o trabalho, mas como um meio de desenvolver a cidadania e formar indivíduos capazes de contribuir para uma sociedade democrática.

Esse movimento marcou uma nova etapa na gestão escolar, que passou a incorporar práticas mais participativas e descentralizadas. Os gestores foram incentivados a adotar uma postura de liderança pedagógica e a colaborar com os professores para a construção de um currículo relevante e inclusivo.



Educação, Cultura e Desporto

– Educação

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

– Organização dos Sistemas de Ensino

Prevê o Art. 211, da CF, que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

ENTE FEDERADO	ÂMBITO DE ATUAÇÃO (PRIORITÁRIA)
União	Ensino superior e técnico
Estados e DF	Ensino fundamental e médio
Municípios	Educação infantil e ensino fundamental

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Zf8RGtlpQiwJ:https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf-demo/codigo/47mLWGgdrdc%253D+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;